



ENTREVISTA PAULA FRANCO Bastonária da Ordem dos Contabilistas Certificados

“Um contabilista é um profissional acima da média e nem sempre é visto dessa forma”

Em entrevista ao Jornal Económico, a bastonária da Ordem dos Contabilistas Certificados faz um balanço do mandato, dos principais desafios da profissão e da luta contra lóbis e interesses.

ANTÓNIO SARMENTO
asarmento@jornaleconomico.pt

Em fevereiro do ano passado, Paula Franco foi eleita bastonária da Ordem dos Contabilistas Certificados (OCC) para o quadriénio 2018-2021, depois de ter visto a sua lista conquistar a maioria dos votos (52,2%), na segunda volta das eleições. Este resultado colocou Paula Franco à frente daquela que é uma das maiores Ordens profissionais do país. Eugénio Faca lidera o Conselho Jurisdicional, enquanto Mário Guimarães está à frente do Conselho Fiscal. Paula Franco, 50 anos, é contabilista certificada e consultora fiscal. Foi assessora dos últimos dois bastonários da OCC, prestando apoio técnico no domínio da fiscalidade, contabilidade e segurança social.

Foi eleita bastonária da Ordem dos Contabilistas Certificados (OCC) para o quadriénio 2018-2021. Que balanço faz do seu mandato até ao momento?

Faço um balanço muito positivo. Tivemos grandes desafios neste mandato, nomeadamente com questões relacionadas com o SAF-T da contabilidade, o que implicou algumas mudanças em termos de procedimentos para todos os contabilistas. Sinto que a profissão está mais coesa e unida. A profissão está a crescer e a assumir aquilo que é a sua grande responsabilidade perante o País: sentir que as suas funções são importantes perante a sociedade e, portanto, está em crescimento. E, claramente, está a atingir um nível de maturidade que ainda não tinha atingido.

E que outros desafios destaca?

Nós temos um desafio enorme que é a passagem para a era digital. Esse é o nosso ponto forte. Mas temos três grandes objetivos neste mandato: melhorar a qualidade de vida dos contabilistas, fazer a passagem para a era digital, que é importantíssima, e dignificar a profissão.

Quando entrou na Ordem dos Contabilistas Certificados (OCC) como é que encontrou a profissão?

Encontrei uma profissão desunida. Aliás, a seguir a qualquer processo eleitoral isso normalmente acontece. E ainda está desunida porque somos uma profissão com muitos profissionais (71 mil), uma das maiores Ordens profissionais. E foi aí encontrei os maiores desa-

fiões: unir a profissão e dignificar os profissionais, começando pela dignificação deles próprios. Os próprios profissionais têm de se saber valorizar.

Na sua opinião, o que é preciso fazer para que a profissão de contabilista seja mais valorizada?

Acho que a Sociedade ainda não valoriza o contabilista como deve ser. O contabilista tem um papel importantíssimo nas empresas, que tem duas vertentes muito fortes. Primeiro, a vertente da contabilidade que dá a informação para a sustentabilidade do seu negócio e para aquilo que a empresa pode fazer a nível futuro. E a segurança a nível dos impostos e do tratamento de tudo o que tem a ver com as obrigações fiscais. E, por isso, o contabilista é uma mais-valia. Só que muitas empresas não dão valor aquilo que o contabilista lhes pode trazer. É um papel que tem de mudar, quer na Sociedade, quer no próprio contabilista. Um contabilista é um profissional acima da média, é um profissional com altas qualificações e que nem sempre é visto dessa forma.

Como é que podemos traçar o perfil deste universo de 71 mil contabilistas?

A média do contabilista normal situa-se entre os 40 e os 50 anos. Portanto, 45 é a média. Há mais mulheres do que homens. E só cerca de 31 mil é que exerce a profissão. Os outros são contabilistas certificados, não exercem a profissão, mas gostam de estar ligados à Ordem. Dos que exercem, os homens estão em maioria, apesar do número de inscritos serem maioritariamente mulheres.

Hoje em dia é mais rigoroso

entrar na profissão de contabilista?

A profissão do contabilista certificado como profissão regulamentada é recente, tem 23 anos. E isto significa que sendo uma profissão recente, não se exigia que tivessem determinadas competências que hoje em dia se exigem. Porém, no passado, os contabilistas para poderem exercer e assinar declarações fiscais tinham de se inscrever nas Finanças e, inclusivamente, fazer exames. Depois passou-se por um período em que ao passar para a Ordem - que entretanto foi Comissão Instaladora, Associação dos Técnicos Oficiais de Contas, Câmara dos Técnicos Oficiais de Contas, Ordem dos Técnicos Oficiais de Contas e agora é Ordem dos Contabilistas Certificados. Esta progressão trouxe uma maior capacitação de todos os profissionais naquilo que são as exigências que precisam de ter. Tem que ter um curso superior nesta área, licenciatura, mestrado ou doutoramento. E fazer um estágio que lhes dê valências na sua profissão e um exame à Ordem que é bastante exigente para comprovar se cumprem todos os requisitos que um profissional deve ter para ser um contabilista certificado.

Considera então que os economistas estão menos desavindos?

Já estamos melhor mas ainda precisamos de fazer um grande papel nesta questão. As avenças dos contabilistas são baixas. E são baixas injustamente porque um contabilista é um profissional muito qualificado. Repare que um contabilista precisa de ter muitos conhecimentos de contabilidade e dentro daquilo que são as suas competências a nível fiscal: IRS, IRC, IVA, Património, Código das Sociedades Comerciais. De-



As avenças dos contabilistas são baixas. E são baixas injustamente porque um contabilista é um profissional muito qualificado





Cristina Bernardo

DIA NACIONAL DO CONTABILISTA

Assinala-se a 21 de setembro o dia de São Mateus, padroeiro dos Contabilistas e, tendo por base essa celebração, o Conselho Diretivo da Ordem decidiu instituir essa data como a do "Dia Nacional do Contabilista". Foi assinalado pela primeira vez em 2018, no Porto, e este ano celebrado em Lisboa e coincidiu com o sexto congresso da Ordem dos Contabilistas Certificados, realizado na Altice Arena.

pois precisa também de entrar um bocadinho nas áreas do Direito por causa do processamento de salários. Portanto, precisa de conhecer o Direito Laboral, Código Contributivo, universo que diz respeito à Segurança Social. Que profissionais podem dizer que têm estes conhecimentos todos e têm de os aplicar em conjunto? O contabilista certificado é um profissional altamente qualificado, mas muito pouco reconhecido.

Antes de assumir o cargo disse que queria servir a Ordem e prometia lutar contra lóbis e interesses. Conseguiu cumprir esse objetivo?

Completamente. Hoje em dia não há interesses instalados na Ordem. Portanto, tudo o que foi feito, foi em função do contabilista. Aliás, das primeiras coisas que fizemos foi reduzir as remunerações dos Órgãos Sociais. E reduzimo-las ao pôr transparência nas contas na Ordem, sobretudo prestar contas trimestralmente a todos os membros para que saibam em que é que é gasto e, precisamente, lutar um pouco contra esses interesses instalados. Porque quando há transparência justificam-se os gastos e é isso que queremos fazer. Nós prestamos contas trimestralmente, onde identificamos todos os gastos dos Órgãos Sociais a título de remuneração para que seja tudo completamente transparente e escrutinado. Temos as contas abertas para poderem consultar quando quiserem. Pusemos as contas em dia porque quando aqui chegámos tínhamos as contas caucionadas e a Ordem estava com graves dificuldades económicas por causa de investimentos que tinha feito recentemente. Conseguimos equilibrar tudo isto. Hoje em dia, não temos contas caucionadas e estamos a viver com uma almofada financeira confortável para uma instituição destas.

Qual é o valor dessa almofada financeira?

Temos de ter sempre um a dois milhões de euros mensais de lado para aquilo que possa existir. ●



"Vamos ter falta de contabilistas no próximo ano"

A bastonária da Ordem dos Contabilistas Certificados, Paula Franco, explica como é possível a retenção de talento na profissão e como gere um orçamento de entre 16 a 18 milhões de euros.

ANTÓNIO SARMENTO
 asarmento@jornaleconomico.pt

A Ordem tem conseguido cativar os jovens?

Temos. Finalmente sentimos que estamos a conseguir fazer essa parte, que é muito difícil. Realmente, houve muito menos jovens a entrar na profissão e,

mesmo aqueles que se inscreveram na Ordem, nem todos vinham exercer. E nós precisamos muito dos contabilistas. Vamos ter falta de contabilistas no próximo ano e isso também será bom para o mercado porque os contabilistas vão ser mais procurados e valorizados por isso. A concorrência infelizmente também traz alguma deslealdade em

termos de preço. Os jovens de hoje em dia já se sentem mais cativados por dois motivos: sentem que têm uma Ordem muito mais próxima, a trabalhar para defender os seus interesses e isso já os desperta para se aproximarem mais. E depois porque têm um fator muitíssimo importante, que é precisamente a era digital. Os jovens são muito

mais propensos a todas estas facilidades em lidar com as questões informáticas. E um dos grandes atrativos da profissão para o futuro tem a ver exatamente com isto, que é o de tirar as tarefas repetitivas e trazer para a contabilidade ferramentas informáticas que substituem aquilo que é menos atrativo para os contabilistas.

De qualquer forma deve ser difícil reter o talento?

O talento acaba por ir para outras áreas das Ciências Económicas. Repare: as pessoas estão inscritas na Ordem porque precisam para o exercício da sua profissão ter determinados conhecimentos. Um diretor financeiro precisa de ter bons conhecimentos de contabilidade e de fiscalidade para acompanhar as empresas, embora não seja ele o responsável. Um analista de risco num banco precisa de ter bons conhecimentos de contabilidade e de fiscalidade embora não exerça diretamente. Estes também são puros contabilistas embora estejam em outras funções que não a responsabilidade direta. Agora todas essas profissões na maior parte dos casos são melhor pagas do que um contabilista numa empresa. Por isso é que os talentos vão muito para essas áreas e temos muita gente a não exercer sem um contabilista certificado. O que queremos é que os bons talentos fiquem na contabilidade e que sintam que a prestação de contas e a preparação de contas é bastante mais importante do que a sua própria análise. Porque se na base não fazemos bem, como é que depois em audi-



Cristina Bernardo

toria ou em análise de risco podemos analisar bem contas que não foram bem preparadas. A preparação da informação é fundamental, para que se prestem boas contas e que a sociedade beneficie com tudo isto.

Como tem gerido o Orçamento de 18 milhões de euros?

Entre os 16 e os 18 milhões de euros. A Ordem dos Contabilistas Certificados é das que mais serviços presta aos seus membros. Em termos de rendimento, eles são muito lineares: quotas e a formação. O resto é residual. E, portanto, a nossa receita, serve para suportar todos os custos da Ordem. Esta Ordem tem um consultório técnico para os membros poderem tirar as suas dúvidas, esclarecerem e partilharem os seus problemas. Ou, em caso de estarem indecisos entre determinada decisão, têm um departamento técnico que presta apoio contabilístico e fiscal a todos os contabilistas certificados sobre todas as matérias, todos os dias do ano (menos ao fim-de-semana). Temos um atendimento presencial também em Lisboa e no Porto, precisamente para estes serviços. E temos atendimento por escrito com parecer que hoje em dia até são usados pela Autoridade Tributária muitas vezes. Além disso, temos apoio jurídico, um conjunto de juristas disponível para os problemas deontológicos, para os problemas relacionados com sociedades, coisas que saem um bocadinho fora do âmbito dos contabilistas. Há ainda um seguro de responsabilidade civil oferecido a todos os membros com as quotas e um seguro de saúde oferecido a todos os membros.

E a nível de delegações?

Temos um serviço generalizado de base de dados com os códigos fiscais sempre atualizados. Tudo o que é respondido no consultório técnico é posto ali - portanto as dúvidas de um numa altura podem ser as dúvidas de outro - e encontramos ali muita informação. A Ordem tem delegações a nível de todo o País porque independentemente de ser lucrativo ou não, a formação é fundamental nesta profissão. Aliás, esta é uma profissão que está em constante mudança, estamos permanentemente a ser atravessados com nova legislação. As empresas mudam, o mercado muda, e a nível contabilístico é preciso estar ativo e acompanhar a forma de registo das operações novas que vão surgindo. Por exemplo, apareceu o bitcoin e ninguém sabia como se registavam estas operações em termos financeiros para as prestações de contas. É uma área que tem de acompanhar o mercado e as suas realidades. Já para não falar daquilo que se legis-

la e que está a ser constantemente alterado a nível da legislação fiscal.

A Ordem é auto-sustentável com as suas quotas?

É auto-sustentável com as suas quotas.

Como está a relação da Ordem com a Autoridade Tributária?

É sempre uma relação, como eu costumo dizer, de professor/aluno. Isto é, somos todos muito amigos, mas cada um tem os seus objetivos. E são objetivos que não se cruzam. O professor tem de avaliar o aluno e o aluno tem de ter boa prestação para passar ou não numa disciplina. E com a AT funciona exatamente assim. Nós podemos dar-nos muito bem, mas a AT tem um grande objetivo: que é arrecadar receita. Embora existam muitas normas que estejam previstas nos Códigos para a defesa do contribuinte, a AT tem mais normas que a protegem a ela do que as normas que protegem os contribuintes. Mas a relação com da AT com a Ordem não é propriamente má. É positiva, trabalhamos em conjunto, desenvolvemos uma série de situações em conjunto. A

AT tem tido ao longo dos anos uma forma de estar muitas vezes surda em relação à defesa dos contribuintes. Acho que estamos muito melhor, mas ainda temos um caminho enorme a percorrer. Notamos que por parte da AT há a vontade de criar esta confiança no contribuinte, porque só com esta confiança é que a cobrança voluntária se torna mais eficaz.

E o Simplex tem sido bom ou mau para os contabilistas?

Para os contabilistas não tem existido Simplex. Por exemplo, para o próximo Simplex conseguimos unir nas propostas que fizemos uma série de obrigações que os contabilistas e as empresas têm e que nos trazem uma mais-valia: entregamos uma declaração chamada DMR (Declaração Mensal de Remunerações) para efeitos de IRS, entregamos essa mesma declaração para efeitos de segurança social e depois ainda temos de entregar os fundos de compensação todos com parecidas bases de tributação. Já introduzimos uma série de pedidos no Simplex que foi agora aprovado e a união destas três obrigações está prevista até ao

final de 2020, precisamente para eliminar situações que são repetidas e não fazem sentido dentro de uma administração pública que é única. Portanto, o Simplex pode ter algumas vantagens aqui. Para os Contabilistas Certificados ainda não sentimos isso porque há cada vez mais obrigações a cumprir pelas empresas.

Defende a multidisciplinaridade entre contabilistas, advogados e solicitadores?

Claramente são sempre profissões que devem trabalhar em conjunto. Temos de ter algum cuidado naquilo que são as competências exclusivas de cada um mas acho que faz todo o sentido trabalharem em conjunto. Estas três profissões servem as empresas. E quando servem as empresas o que é que acontece? Se elas trabalharem todas em conjunto funcionarão melhor e trarão uma mais-valia para as empresas. Enquanto se cada um tiver a trabalhar as suas áreas e não existir interligação é mais complicado. Se houver uma equipa a trabalhar em conjunto acho que pode beneficiar bastante as empresas. ●

“

A relação da Ordem com a Autoridade Tributária é sempre uma relação, como eu costumo dizer, de professor/aluno. Isto é, somos todos muito amigos, mas cada um tem os seus objetivos